

ANÁLISE DE UM PROJETO DE CORAL INFANTIL UNIVERSITÁRIO DE ACORDO COM AS DIRETRIZES PARA A AÇÃO UNIVERSITÁRIA DA POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO DO FORPROEX

AN ASSESSMENT OF THE UNIVERSITY CHILDREN CHOIR PROJECT ACCORDING TO THE NATIONAL POLICY FOR REACH OUT PROGRAMS OF FORPROEX

Débora Andrade

Prof. Ms. da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ – debora.andrade@ufsj.edu.br

Luan Augusto Pereira Silva

Graduando do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ. luan.augusto15@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa a atuação do *Projeto Benke*, projeto de extensão do Departamento de Música da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com base nas diretrizes para as ações de extensão universitária, definidas em 2012 pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX). A análise foi feita tópico a tópico, buscando identificar e classificar desde as pequenas às grandes ações do projeto. Este trabalho mostra que, atualmente, as diretrizes são atendidas em níveis diferentes, sendo necessárias futuras intervenções. Um dos objetivos deste projeto é criar e expandir corais infantis na Região das Vertentes. Além disso, visa dar formação técnico pedagógica aos regentes, sendo eles regentes ou membros da comunidade externa.

Palavras-chave: Interação dialógica. Interdisciplinaridade. Extensão universitária. Impacto social. Formação discente.

Abstract

This article aims to study the impact of the development of a University Children Choir project in the communities outside the city of São João del-Rei. This project follows the community reach out program guidelines created in 2012 in the “National University Reach Out Program Forum”, elaborated by its participant Deans (FORPROEX). One of the goals of the project is the creation and further development of children choirs in the communities outside the city of São João del-Rei in the state of Minas Gerais, Brazil. Furthermore, it offers professional training for conductors inside or outside the University walls (students or community members). This comprehensive study identifies and classifies major as well as minor actions taken by the project proponents. It shows that some of the FORPROEX guidelines are not covered entirely and that future assessments will be necessary in order to fulfill its requirements.

Keywords: Dialogic interaction. Interdisciplinarity. Reach out program. Social impact. Student teaching

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é investigar em que medida o Projeto Benke, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), em seu segundo ano de existência, atendeu as diretrizes para a extensão universitária, determinadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). O desejo por esta investigação surgiu do interesse de conhecer mais profundamente, avaliar e reelaborar o projeto em questão para que, nos próximos anos, novas ações contemplem essas diretrizes, de forma equilibrada.

O Projeto Benke surgiu como demanda do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música que tinha, por meio do coro infantil, dentre outras ações de extensão, o objetivo de fortalecer a interação cultural com a sociedade, “contribuindo para a democratização do acesso da comunidade à música” (SILVA et alii, 2008, p. 49), além de atender à disciplina Oficina Pedagógica V, “que estabelece correspondência e articula conhecimento com a unidade curricular Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil” (Ibid., p. 73).

O projeto em questão recebe o nome de um líder Ashanika, do Acre, que aos doze anos foi escolhido para falar, em nome de todos os caciques de tribos indígenas, na conferência mundial sobre climas, dos chefes de estado, a Rio – 92. Encantado com o carisma desse curumim, o cantor e compositor Milton Nascimento criou uma canção em sua homenagem, atribuindo a ela seu nome, Benke (ARARÍPE, 2012). Os objetivos do projeto são criar corais infantis, fortalecer os já existentes e contribuir para a formação e atualização técnico-pedagógica de regentes, na Região das Vertentes.

Em sua primeira edição, o projeto atingiu diretamente 120 pessoas, dentre elas alu-

nos, técnicos administrativos e comunidade externa à universidade, tendo sido criados três corais: dois em São João del-Rei e um em Resende Costa. Neste seu segundo ano de existência, o número de participantes subiu para 149, com a criação de mais dois corais, sendo um em São João del-Rei e o outro em Tiradentes.

O projeto conta com a parceria de uma escola municipal, uma escola particular, uma Organização Não Governamental, uma Prefeitura e uma escola de música privada, que oferecem espaço para o funcionamento das oficinas de canto coral, que atende ao público da faixa etária de 07 a 16 anos.

A atividade de canto coral infantil é importante por vários motivos. Na maioria dos casos, é ela que coloca a criança em contato, pela primeira vez, com os processos de percepção do esquema corporal, atenção, reação e discriminação auditiva de parâmetros musicais como altura, intensidade, duração, ritmo e forma (CRUZ, 1997). De acordo com Schimiti (2003) o canto coral infantil amplia a vivência estética, trabalha a socialização da criança, expande a autoexpressão, desperta o gosto pela arte de diferentes locais do mundo e contribui para a formação de plateias. Para Leck e Jordan (2009, p. 9), “a música coral pode expressar sensibilidades emocionais e pensamentos profundos”. Dessa forma, pode-se afirmar que essa modalidade de educação musical trabalha o indivíduo holisticamente.

METODOLOGIA

Este trabalho faz uma análise das ações do Projeto Benke, tendo como parâmetro as cinco diretrizes para a atuação da Extensão nas Universidades Públicas criadas pela Política Nacional de Extensão Universitária

(FORPROEX, 2012). Para que isso fosse possível, as ações e situações realizadas pelo projeto em questão foram sendo elencadas, na medida em que iam sendo vivenciadas, no período de um ano, durante reuniões pedagógicas. Após terem sido listadas, elas foram confrontadas com as diretrizes, no sentido de identificar a qual delas cada ação mantinha correspondência. A partir dessa análise, identificaram-se os setores que foram mais e menos abrangidos pelo projeto, com o intuito de pensar futuras ações que fortaleçam as diretrizes menos contempladas.

AS AÇÕES DO PROJETO BENKE

As ações do Projeto Benke são basicamente quatro: oficinas de corais infantis, também chamadas de ensaios, formação técnico-pedagógica, concertos e reuniões com a comunidade.

As oficinas de corais infantis são realizadas uma vez por semana, com duração de sessenta a noventa minutos, prestando atendimento a todas as crianças que possuem interesse na atividade. Uma vez que o projeto possui uma proposta pedagógica de instrução e inclusão, acreditando que “todas as crianças podem ser ensinadas a cantar se elas (...) são ensinadas por alguém que (...) possui as competências para ensiná-la (...)” (BARTLE, 2003, p.8), não são realizadas seleções vocais.

As aulas do projeto incluem aquecimento corporal e vocal, montagem de repertório, atividades de musicalização e socialização. Durante o aquecimento vocal, são realizados exercícios que trabalham extensão, flexibilidade e projeção, dentre outros.

O repertório ensaiado é composto por canções de vários estilos musicais e épocas, não apenas brasileiras, mas de diversas nacionalidades. Pode ser tanto proposto

pelo(a) professor(a)/regente quanto pelas crianças do coro. Pelo fato de os corais existirem há menos de dois anos e, por isso, serem considerados novos, o repertório é composto, basicamente, de canções em uníssono ou a duas vozes. Em outros casos, isso acontece, também, pela quantidade de alunos/coralistas, que na maioria das vezes não ultrapassa o número de 25 crianças, dificultando a introdução de repertório de maior dificuldade técnica.

A formação docente é oferecida, também, semanalmente, para o aluno bolsista ou voluntário do projeto, incluindo regentes da comunidade externa. Nesses encontros, são compartilhadas experiências, materiais pedagógicos, repertório musical, atividades de musicalização e socialização, além de reflexões acerca de artigos e livros que têm como tema o coral ou a musicalização, ambos infantis.

A fim de que essa formação atinja um maior público, propõe-se, na próxima edição do projeto, além dessas ações, a construção de um website, na qual materiais didáticos, indicação de leitura, artigos acadêmicos e informações correspondentes aos corais infantis serão depositados.

A avaliação dos regentes e das ações do projeto é feita por meio de concertos, na observação da sonoridade e maturidade cênico-musical dos grupos. Nos dois anos de projeto o número de concertos subiu de três para dezessete, atingindo a população de quatorze espaços diferentes. Os concertos são gratuitos e a divulgação é feita via correio interno da universidade e redes sociais.

DIRETRIZES PARA AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) estabelece as “diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária” (Ibid., p. 16), sendo elas: (i) Interação Dialógica, (ii) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, (iii) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, (iv) Impacto na Formação do Estudante e (v) Impacto e Transformação Social.

Resumidamente, a diretriz (i) orienta a produção de conhecimento a partir da interação da Universidade Pública com a sociedade, presumindo uma ação de mão dupla, assim como a participação ativa dos atores não universitários. A (ii) busca superar a dicotomia especificismo versus generalismo, por meio do diálogo com setores e sistemas oriundos de várias áreas do conhecimento. A (iii) reforça a ligação entre os processos do tripé acadêmico Ensino-Pesquisa-Extensão, colocando o estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã na relação com o Ensino e procurando metodologias participativas na relação com a Pesquisa, de modo que as próprias ações extensionistas venham a ser mais eficazes. Já a (iv) norteia as ações de extensão a fim de enriquecer a “experiência discente em termos teóricos e metodológicos” (FORPROEX, 2012, p. 19). Por último, a (v) visa à atuação transformadora, tanto sobre a sociedade quanto sobre a Universidade, buscando o desenvolvimento regional.

Para demonstrar a aplicação das diretrizes pelo Projeto Benke, foram listadas situações que porventura se enquadram em mais de uma diretriz, sendo indicadas pelos números aos quais foram vinculados, no primeiro parágrafo (Tabela 1):

Tabela 1 – Situações e ações realizadas pelo projeto e quais diretrizes contemplam

TABELA 1 – SITUAÇÕES E AÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO E QUAIS DIRETRIZES CONTEMPLA	
Situação e ação realizada pelo projeto	Contempla a(s) diretriz(es)
Um aluno/coralista ou a instituição com a qual o projeto fez parceria demandam uma música para os ensaios ou uma apresentação;	(i)
A escolha do(s) dia(s) da semana e horário(s) dos ensaios é feita com base na disponibilidade do(a) professor(a)/regente, dos alunos/coralistas e da pessoa/instituição cedente do espaço físico;	(i)
O(A) professor(a)/regente faz uma leitura crítica e (re)adapta uma bibliografia quando ela vai de encontro com a cultura do coral;	(i)
O coral demanda um repertório de nível mais ou menos técnico, de acordo com a própria percepção de grupo dos alunos/coralistas;	(i)

TABELA 1 – SITUAÇÕES E AÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO E QUAIS DIRETRIZES CONTEMPLA

Situação e ação realizada pelo projeto	Contempla a(s) diretriz(es)
O aluno/coralista e seu Microssistema (BRONFENBRENNER, 1993 apud COLLODEL BENETTI et alii, 2013, p. 93-94) se sentem donos do e pertencentes ao coral;	(i) e (iv)
O projeto promove mobilização de alunos e não alunos do curso de Música da UFSJ de forma colaborativa, como quando são instrumentistas e/ou cor-repetidores nos concertos realizados pelo projeto, ou quando um regente não é bolsista, mas colaborador.	(i), (iv) e (v)
O(A) professor(a)/regente pesquisa e é orientado sobre técnica e saúde vocais, contexto sociocultural das músicas do repertório do projeto;	(ii) e (iv)
O(A) professor(a)/regente possui prática investigativa, buscando referencial teórico não somente na área de prática coral ou prática de regência, mas também em Performance Musical, Educação Musical e Pedagogia;	(ii) e (iv)
O projeto atende às disciplinas Oficina Pedagógica V, Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil e Tópicos Especiais em Canto Coral Infantil do curso de Música da UFSJ;	(iii)
Os corais do projeto servem de apoio à disciplina Estágio Supervisionado do curso de Música da UFSJ, onde o estagiário poderá observar e atuar;	(iii)
Os corais do projeto servem de apoio a Iniciações Científicas, sendo que dois artigos de Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) já investigaram o projeto;	(iii)
O(A) professor(a)/regente recebe orientação semanal da coordenação do projeto, a fim de que as práticas de ensino e regência não se tornem obsoletas;	(iv)

DIFICULDADES ENCONTRADAS E CRÍTICAS AO REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a análise do referencial teórico, foram encontradas dificuldades na interpretação das diretrizes para a extensão do Plano Nacional de Extensão Universitária. Primeiramente, vale ressaltar que as diretrizes se definem sem um limite explícito, o que dá margem a muitas interpretações, em sua maioria, subjetivas. Procuramos problematizar as diretrizes através de perguntas que, para nós, ainda são retóricas, pois não temos como respondê-las.

A diretriz Interação dialógica (i) objetiva “produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo” (FORPROEX, 2012, p. 17), mas não delimita a forma dessa produção. Entendemos que durante todo o processo de musicalização do aluno/coralista, desde o primeiro contato do(a) professor(a)/regente com o coral até a apresentação, há produção de conhecimento, formal ou informal, documentado ou não, uma vez que a percepção musical é um processo que gera frutos ao longo do aprendizado, e, por esse mesmo motivo, nós consideramos a apresentação não como um fim, mas como parte desse processo.

Sobre as diretrizes Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade (ii), Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão (iii) e Impacto na Formação do Estudante (iv), não foram encontradas dificuldades quanto a caracterizar as ações que se enquadram.

E na diretriz Impacto e transformação social (v), o texto explicita que ela visa à “atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população” (Ibid., p. 20). Mas como seria possível medir o quanto foi transformado pelo projeto, uma vez que a maioria dos resultados obti-

dos pelo trabalho dos regentes surge subjetivamente? Como definir uma “maioria da população” e seus anseios e necessidades? Como adaptar/aplicar um trabalho que já é realizado pelo professor coordenador do projeto/programa de extensão a essas necessidades?

A diretriz (v) ainda traz que as ações extensionistas devem se configurar, dentre outras características, pela “efetividade na solução do problema” (FORPROEX, 2012, p. 20). Ora, se tivermos como fim da extensão a solução de problemas do ator sociedade, não estaremos assumindo o papel assistencialista que um dia a extensão já assumiu? De acordo com Martins (2012), “não se trata (...) de conceber a (...) extensão apenas como uma oportunidade de treinamento (...) ou ainda, promovê-la com caráter eminentemente retributivo e assistencialista” (p. 7). Além do que adotar essa função seria ir contra a diretriz Interação Dialógica (i), que visa produzir um saber de modo conjunto entre os atores envolvidos.

CONCLUSÃO

De acordo com a análise das ações do Projeto Benke, tendo como referencial as diretrizes da Política Nacional de Extensão da FORPROEX, é possível afirmar que o projeto contempla as diretrizes exigidas. Uma vez que estas guardam certo nível de subjetividade, algumas situações se enquadram em mais de uma e até em três delas. Assim, as diretrizes (iv), (i), (v), (iii) e (ii) foram identificadas, nas ações/situações mencionadas acima, sete, seis, quatro, três e duas vezes, respectivamente.

Em suma, o Projeto Benke impacta a formação do professor/regente, dentre outras maneiras, quando lhe fornece orientações pedagógicas semanais e o incentiva a participar de cursos e eventos relacionados

à área, que não são oferecidos pela universidade. Ele interage dialogicamente quando permite que a escolha do repertório, dos dias e dos horários de ensaio sejam decididos coletivamente, adapta a bibliografia às demandas culturais locais, respeita o nível técnico do grupo e cria um ambiente de convivência, no qual indivíduos da universidade e da comunidade sentem o mesmo sentimento de pertença. O projeto transforma, socialmente, quando contribui para a melhoria afetiva e comportamental de seus envolvidos, atende a uma demanda que seria atribuída à escola regular e permite que seus participantes conheçam culturas diferentes das suas. Suas ações associam Ensino, Pesquisa e Extensão, por manter relação com diferentes unidades curriculares, servindo de campo para estágios e pesquisas de iniciação científica. Por fim, é interdisciplinar, uma vez que a natureza do trabalho coral infantil demandam conhecimentos de áreas como a Pedagogia e a Saúde Vocal.

Por fim, a análise realizada, neste trabalho, mostra que o projeto, em questão, tem uma forte tendência a impactar a formação do estudante e a interagir dialogicamente com as comunidades atendidas. Por outro lado, se mostra frágil com relação à interdisciplinaridade e interprofissionalidade, sendo interessante reforçá-las em suas ações futuras.

REFERÊNCIAS

ARARÍPE, F. **Benke**: um canto indígena para abrir o espírito e olhar longe. 2012. Disponível em: <<http://desimbloglio.blogspot.com.br/2012/04/benke-um-cantico-indigena-abrir-o.html>>. Acesso: 14 fev. 2016.

BARTLE, J. A. **Sound advice**: becoming a better children's choir conductor. Canadá: Oxford University Press, 2003.

BRASIL. **Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso: 9 mar. 2016.

_____. **Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso: 9 mar. 2016.

COLLODEL BENETTI, I.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, A. M.; RIBEIRO SCHNEIDER, D. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, Envigado (Colômbia), v.9, n.16, p. 89-99, jan./dez. 2013.

CRUZ, Gisele. **Canto, canção, cantoria**: Como montar um coral infantil. 2ª ed. rev e atual. São Paulo: SESC, 1997.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Editus, 2012. (Extensão Universitária, v.1). Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

LECK, H; JORDAN, Flossie. **Creating artistry through choral excellence**. USA: Hal. Leonard, 2009.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: Unesp. 2012. Disponível em: <<http://201.16.255.81/site/downloads/artigosant11.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

SCHIMITI, Lucy Maurício. Regendo um coro infantil... reflexões, diretrizes e atividades. **Revista Canto Coral**, Brasília: nº 1, 2003.

SILVA, A. R. de M.; GUIMARÃES, A. C.; ZILLE, J. A. B. **Projeto Pedagógico**. São João del-Rei: CONEP, 2008. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/musica/projeto_musica_conep_101020081.pdf>. Acesso: 14 fev. 2016.